

Juntos vamos conseguir

Unidos e coesos, os educadores e professores obrigaram o ME a negociar. Unidos e coesos, será possível alcançar o que consideramos justo e legítimo: a contagem do tempo de serviço rigorosamente cumprido por cada Educador e Professor

Os Educadores e Professores conhecem-nos! Conhecem-nos não há quarenta horas, quarenta dias ou quarenta semanas, mas há mais de quarenta anos. Fizemos com os Educadores e Professores um já longo caminho de luta pela concretização do que foram sendo as suas expetativas, nomeadamente, o Estatuto da Carreira Docente, a carreira única, a valorização da carreira, a equiparação dos docentes à carreira técnica superior da administração pública, a vinculação de dezenas de milhares de docentes, o fim da PAC e da divisão da carreira em Professores e Professores titulares entre outras.

Os Educadores e Professores conhecem-nos! Não nos alimentamos de situações conjunturais e oportunistas para dividir e reinar.

Não postergamos os princípios e a defesa dos que representamos.

Hoje, como há quarenta anos, somos fiéis aos que conosco têm feito este caminho.

Ontem, no Ministério da Educação (ME), fomos muito claros.

Os Educadores e Professores trabalharam 9 Anos 4 Meses e 2 Dias e esse tempo tem de ser considerado. Mas nós também entendemos o significado da palavra negociação.

A negociação obriga a que ambas as partes encontrem soluções de compromisso que aproximem posições antagónicas.

Na última reunião negocial, o ME tinha colocado os Educadores e Professores perante uma solução do tudo ou nada.

Ou aceitávamos 2 Anos 9 Meses e 18 Dias ou o Governo retirava a sua proposta! E nós não aceitámos. Isto não é negociação!

E por isso partimos para a luta.

Fruto dessa luta em que os Educadores e Professores se empenharam numa forma singular e única, dando mostras numa consciência de classe notável, realizou-se neste dia 11 de julho no ME, uma reunião que teve como objetivo reabrir o processo negocial.

Embora nunca o assumindo, o ME não questionou o tempo que nós exigimos.

Nós fomos mais uma vez muito claros.

9 Anos 4 Meses e 2 Dias é o princípio de que partimos. Admitimos, contudo, negociar o prazo e o modo de contagem da consideração desse tempo, em função dos impactos financeiros e da sustentabilidade financeira do Estado.

A proposta de constituição de uma comissão técnica foi o primeiro passo dado para percorrer esse caminho. Isto é negociação!

Colegas, uma porta aberta, mesmo que não escancarada, é sempre melhor do que uma porta fechada.

O diálogo não pode ser comparável a posições extremas de inflexibilidade.

Numa guerra há vencedores e vencidos.

Numa negociação todos somos vencedores.

Ainda estamos no início do caminho, mas estamos convictos que todos juntos vamos conseguir.

Hoje, respeitando a vontade dos docentes expressa na consulta que promovemos, é importante permitir que os Educadores e Professores terminem as suas atividades e tenham direito ao seu merecido descanso.

Esperamos que setembro traga uma perspetiva desanuviadora do clima conturbado com que termina este ano letivo, não enjeitando todas as opções de luta, caso elas se venham a justificar.

Foi esta via que responsabilmente entendemos trilhar, porque hoje como ao longo destes quarenta anos, sempre reconhecemos que o ótimo é inimigo do bom, não esquecendo, porém, que para muitos profetas da desgraça o copo está sempre meio vazio ou até completamente entornado!

Esta luta precisa de todos!

Colegas, ontem, como sempre no passado, ao longo de muitas lutas, não vamos desistir e hoje, como ao longo mais de quarenta anos, estamos certos que JUNTOS

VAMOS CONSEGUIR!

Coimbra, 13 de julho/2018 | SPZC/DIIC